

# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global 2  
[recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson  
Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora,  
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-404-7

DOI 10.22533/at.ed.047202309

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3.  
Globalização. I.Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD  
658.812

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de quatorze capítulos que abordam diferentes temas relacionados à administração, com foco em sua aplicação prática. Discutir a prática gerencial possibilita o avanço da ciência administrativa e promove o intercâmbio de conhecimento entre gestores, acadêmicos e técnicos, bem como suscita a aprendizagem por meio da reflexão sobre os diversos fenômenos organizacionais abordados no decorrer dos capítulos.

Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a prática da administração em diferentes contextos. Os capítulos iniciais contemplam estudos focados em temas como empreendedorismo, inovação e associativismo. Os capítulos seguintes discutem práticas de administração no campo do setor público, trazendo estudos sobre temas relevantes para a gestão pública, tais como sustentabilidade, licitações, sistemas de informação e políticas públicas. Os capítulos finais apresentam estudos no contexto da educação.

Desse modo, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre a aplicação prática da administração na economia global, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração.

Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FACTORES DETERMINANTES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO EN EL DEPARTAMENTO DE CASANARE- COLOMBIA**

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

Elba Consuelo Téllez Fernandez

Carlos Julio Moreno

Nilton Marques de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0472023091**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE GETÚLIO VARGAS/RS**

Alini Engel

Suzana Paula Vitali

**DOI 10.22533/at.ed.0472023092**

### **CAPÍTULO 3..... 34**

#### **ASSOCIATIVISMO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR: UM ESTUDO COM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA**

Franco Apolo Ruver

Giovani Nissola

Moacir Francisco Deimling

**DOI 10.22533/at.ed.0472023093**

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### **ASSOCIAÇÃO EM REDE DE PEQUENAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA**

Renato Lima dos Santos

Natanael Camilo da Costa

Marcus Vinícius Oliveira Braga

Júnior Cleber Alves Paiva

Fabio Herrera Fernandes

Rafael Luis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0472023094**

### **CAPÍTULO 5..... 61**

#### **MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO**

Dioney da Conceição da Silva

Cintia Yossuko Galdino Kuriyama de Sousa

Maray del Carmen Silva Rodrigues

Ádima Souza dos Santos

João Paulo França dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0472023095**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>76</b>
LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS AMBIENTAIS DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL BRASILEIRA	
Elaine Cristina Arantes	
Luciane Schulz Fonseca	
Vera Lucia Telles Scaglione	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>97</b>
CARACTERÍSTICAS DA LOGÍSTICA E DAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIRAS DE MATERIAL DE CONSUMO DO PONTO DE VISTA DE SUA JURISPRUDÊNCIA	
Ricardo Belinski	
Carlos Augusto Candeo Fontanini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>112</b>
PROCESSO DECISÓRIO PARA A ADOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA	
Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo	
Rosália Maria Passos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>124</b>
ÍNDICE DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA	
Tháís Naue Bernardi	
Alexandre de Freitas Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>147</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE ARINOS-MG	
Ailton Arangui da Silva	
Roberto Lúcio Corrêa de Freitas	
Mabel Diz Marques	
Raphael de Oliveira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>161</b>
O IMPACTO DA TELEDUCAÇÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Cláudia Rayanes de Carvalho	
Chrystyan Bezerra de Sousa	
Aymêe Costa Cardoso	
Sezilde Regina Trindade de Araújo	
Jurandir Moura Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230911</b>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>175</b>
UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM MÉTODO PARA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ENSINO	
Fabrício Meller da Silva	
Reinaldo Cabrijana Ortiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>196</b>
MÉTODO TREZENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Elimar Rodrigues Alexandre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>208</b>
UM ESTUDO SOBRE A FLEXIBILIDADE MORAL DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO	
Maria Teresa Correia Coutinho	
Vinicius Mothé Maia	
Maira Costa Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230914</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>228</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>229</b>

## MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Data de aceite: 01/09/2020

### **Dioneu da Conceição da Silva**

Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte.  
Porto Velho/RO.  
<http://lattes.cnpq.br/8790234077501302>

### **Cintia Yossuko Galdino Kuriyama de Sousa**

Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte.  
Porto Velho/RO.  
<https://orcid.org/0000-0001-5390-2241>

### **Maray del Carmen Silva Rodrigues**

Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte.  
Porto Velho/RO.  
<http://lattes.cnpq.br/1325114725599688>

### **Ádima Souza dos Santos**

Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte.  
Porto Velho/RO.  
<http://lattes.cnpq.br/9009730649179570>

### **João Paulo França dos Santos**

Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte.  
Porto Velho/RO.  
<http://lattes.cnpq.br/1577774269570225>

**RESUMO:** Para alcançar condições superiores de desenvolvimento urbano as cidades precisam projetar a edificação de infraestrutura apropriada para permitir deslocamentos mais

eficientes de bens e pessoas. Deste modo, a mobilidade urbana sustentável é analisada nesta pesquisa para que possamos mostrar o valor do seu planejamento para o desenvolvimento consistente de uma cidade. Portanto, é exposto uma pesquisa descritiva, com características quanti-qualitativas acerca dos indicadores de mobilidade urbana sustentável na cidade de Porto Velho, Rondônia. Tendo como principal objetivo a caracterização da mobilidade urbana sustentável no município de Porto Velho. Será realizada uma sucinta comparação do município de Porto Velho em relação a outras cidades no intuito de melhor dimensionar os valores obtidos nos indicadores da pesquisa. É necessário identificar o planejamento conectado a mobilidade urbana como uma estrutura imprescindível às políticas públicas voltadas no autêntico desenvolvimento de uma região e verificar que a cidade pesquisada expõe determinadas questões críticas como o transporte coletivo, o déficit no aproveitamento de sua matriz modal e altos coeficientes de insegurança no trânsito. A pesquisa apresentou dados satisfatórios, porém ainda se faz necessário mais pesquisas acerca do tema abordado e maior empenho por parte dos nossos governantes em implementar políticas públicas voltadas a mobilidade urbana sustentável, criando metodologias de monitoramento e avaliação contínua, feita com frequência e de forma permanente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mobilidade Urbana, Acessibilidade, Porto Velho.

## SUSTAINABLE URBAN MOBILITY IN PORTO VELHO

**ABSTRACT:** To achieve superior conditions for urban development, cities need to design the building of appropriate infrastructure to allow more efficient displacement of goods and people. In this way, sustainable urban mobility is analyzed in this research so that we can show the value of its planning for the consistent development of a city. Therefore, it is exposed a descriptive research, with quantitative and qualitative characteristics about the indicators of sustainable urban mobility in the city of Porto Velho, Rondônia. Having as main objective the characterization of sustainable urban mobility in the city of Porto Velho. A brief comparison of the city of Porto Velho will be carried out in relation to other cities in order to better measure the values obtained in the research indicators. It is necessary to identify the planning connected to urban mobility as an essential structure for public policies aimed at the authentic development of a region and to verify that the researched city exposes certain critical issues such as public transport, the deficit in the use of its modal matrix and high coefficients of traffic insecurity. The survey presented satisfactory data, but more research is still needed on the topic addressed and greater commitment on the part of our government officials to implement public policies aimed at sustainable urban mobility, creating methodologies for monitoring and continuous assessment, carried out frequently and permanently.

**KEYWORDS:** Urban Mobility, Accessibility, Porto Velho.

### 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema Mobilidade Urbana Sustentável está bastante em ênfase, dada sua relevância para a sociedade, seja em termos sociais e econômicos. A intensa preocupação com o desenvolvimento sustentável tem incentivado e gerado vários estudos que visem medidas e procedimentos de forma a contribuir com a sustentabilidade em áreas urbanas. Conforme Ribeiro (2012), o consistente desenvolvimento e crescimento econômico de uma região exigem a formulação de políticas públicas para preparar a infraestrutura social e econômica, de maneira que este crescimento não ocorra de forma concentrada e culmine em polarização social e empobrecimento de parcela considerável da população.

A necessidade de locomoção territorial cria oportunidades mais igualitárias as diferentes parcelas da sociedade, de maneira que não priorize as pessoas de regiões características dentro da cidade. A eficiência destes deslocamentos sofre influência da infraestrutura instalada, uma vez que, quando delineada a satisfação do desenvolvimento e crescimento esperado, torna mais suscetível a atender as necessidades de ir e vir dos cidadãos. Neste contexto, a mobilidade urbana propõe atribuir melhoria na circulação de bens e recursos humanos na cidade. Assim sendo, distintos aspectos que tangem infraestrutura, moradia, transporte, trânsito e gerenciamento da mobilidade urbana podem provocar a degradação dos sistemas de circulação e danificar a qualidade de vida.

Os assuntos tratados pela mobilidade urbana mostram-se importantes, especialmente quando analisados quanto à ampliação do tempo e gastos de viagens, fragmentação do

espaço urbano, desastres de trânsito, poluição ambiental e outras externalidades. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é abordar a mobilidade urbana em Porto Velho, demonstrando determinados indicadores de mobilidade urbana no município.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Mobilidade urbana e suas implicações

A mobilidade urbana é definida como uma característica das cidades que se refere à qualidade de deslocamentos de pessoas, bens e serviços no espaço urbano. O deslocamento urbano é efetivado através de veículos, vias, calçadas e abrange toda uma infraestrutura que permita o ir e vir das pessoas. Conforme o que determinada área se desenvolve, fica imprescindível que haja elementos e infraestrutura apropriados que propicie o deslocamento satisfatório de bens e pessoas (Ministério das Cidades, 2005, p.3).

O deslocamento apropriado motiva ensejos igualitários às várias parcelas da sociedade, de maneira que não priorize grupos ou regiões exclusivas. Desta maneira a sustentabilidade se transforma na extensão conceitual de que a mobilidade urbana é a disposição de fazer deslocamentos necessários para a realização dos direitos básicos da sociedade, com o mínimo prejuízo de energia possível, menos impacto no meio ambiente, de forma ecologicamente sustentável (BOARETO, 2003, p.49, apud SILVA; ALVES; SANTOS; 2015, p. 995).

#### 2.1.1 Mobilidade urbana sustentável

A Política Nacional da Mobilidade Urbana Sustentável, desenvolvida pelo Ministério das Cidades por sua vez, define mobilidade urbana como atributo associado às pessoas e bens e, que está relacionada às necessidades de deslocamentos no espaço urbano, de acordo com as atividades nele desenvolvidas, (BRASIL, 2004).

A mobilidade urbana para a construção de cidades sustentáveis será então produto de políticas que proporcionem o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizem os modos coletivos e não motorizados de transporte, eliminem ou reduzam a segregação espacial, e contribuam para a inclusão social favorecendo a sustentabilidade ambiental (BRASIL, 2007). A mobilidade sustentável reflete um modelo paralelo, pressupondo que cada modo possa ser útil, esforçando-se para criar sistemas de transportes equilibrados, com o uso de cada modo destinado ao que ele faz melhor (LITMAN e BURWELL, 2006).

Com base nos conceitos supracitados mobilidade urbana sustentável é a forma pela qual as políticas públicas de uma cidade têm em proporcionar uma infraestrutura adequada e com melhores condições de acessibilidade e mobilidade tanto dos seres humanos, como de todo o modal de locomoção, visto que a necessidade de deslocamentos da sociedade se torna cada vez mais importante para o desenvolvimento social, econômico e cultural, e



desta forma é imprescindível melhoria e eliminação na segregação de forma a favorecer a sustentabilidade.

## 2.2 Matriz modal

As qualidades das conduções de mercadorias e pessoas nos centros urbanos impactam toda a sociedade devido as externalidades negativas, tais como acidentes, poluição e congestionamentos, afetando principalmente a vida dos mais carentes, que geralmente moram em regiões mais distantes das oportunidades urbanas.

A matriz modal é considerada os meios de transportes de cargas e passageiros nas diferentes formas, contribuindo para a melhor e mais eficiente locomoção de tais, proporcionando o crescimento do produto interno bruto de um país ou região. A matriz modal de transporte é classificada da seguinte forma: modal rodoviário, ferroviário, aquaviário, dutoviário, e aéreo, sendo que cada modal apresenta características específicas conforme sua categoria.

Com grande extensão territorial, O Brasil apresenta uma grande extensão territorial, mantendo uma ampla rede de sistemas de transporte que, acima de interligar cidades e regiões e aproximar pessoas, contribuem para levar o desenvolvimento econômico as regiões mais distantes. Para integrar todo o País, cumprindo assim o seu objetivo, os modais de transporte rodoviário, ferroviário, aéreo, dutoviário e aquaviário se complementam, possibilitando o escoamento de produtos entre as regiões, inclusive para o exterior (CNT, 2014). Segue abaixo gráfico representativo da matriz modal de transporte:

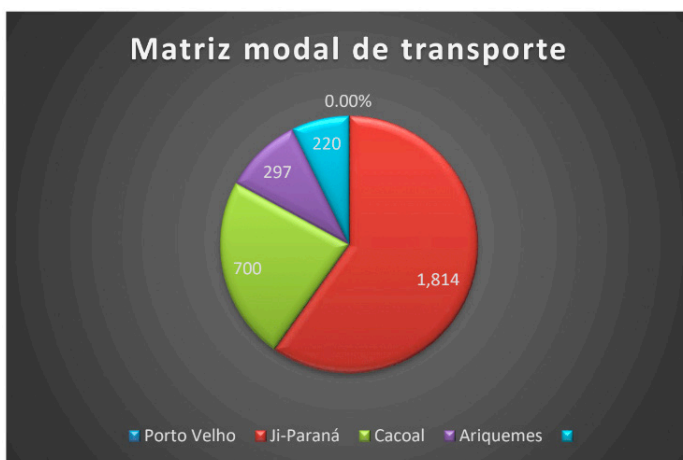


Gráfico 01 – Matriz Modal de Transporte

Fonte: autoria própria, conforme dados da CNT, 2014.

## 2.3 Caracterização da mobilidade urbana de porto velho

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o município de Porto Velho localiza-se ao norte do estado do Rondônia, com uma população estimada em 519.436 habitantes, sendo o município mais populoso do estado de Rondônia e o terceiro da região norte, estando atrás apenas de Manaus e Belém. Apresenta o maior PIB de Rondônia e o terceiro maior da região norte (IBGE, 2014), apresenta 0,736 de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, sendo o primeiro do estado com o desenvolvimento humano considerado alto em relação os 52 municípios de Rondônia (PNUD, 2010). A composição econômica de Porto Velho compreende em 83,8% em serviços, 5,3% em agropecuária, e apenas 10,9% em indústria. Percebe-se o aumento do setor comercial de serviços e industrial apresentam em destaque (IBGE, 2014).

A ausência de planejamento e o crescimento acelerado desordenado na cidade de Porto Velho desencadearam vários impactos negativos para o município, entre eles, destaca-se o trânsito e o deslocamento da população. Atualmente a frota no município é distribuída neste formato: automóveis (104.070), caminhões (7.180), caminhões-trator (1.282), caminhonetes (25.719), camionetas (5.623), micro-ônibus (521), motocicletas (82.207), motoneta (18.659), ônibus (1.814), trator de rodas (13), utilitários (1.488), e outros veículos (7.784) (IBGE, 2016). A crescente expansividade territorial da cidade de Porto Velho tem ampliado a frota de veículos no perímetro urbano, resultando em dificuldades substanciais no trânsito e no deslocamento da população.

Nota-se que tais fatores são preponderantes que podem alavancar o planejamento estratégico voltado para a mobilidade urbana sustentável em nosso município, visto que enfrentamos diversas dificuldades por falta de um plano de mobilidade urbana atuante, o que propiciaria e minimizaria os transtornos os quais a população se encontra em relação a tráfego e mobilidade.

## 3 | METODOLOGIA

A metodologia adotada é do tipo de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010) é aquela que busca esclarecer um problema, aplicando seus conhecimentos disponíveis em livros, artigos, teses, ou outras obras já publicadas sobre o tema proposto.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva, conforme Lakatos e Marconi (2010) têm como objetivo a descrição de características de certa população ou fenômeno, fazendo ligações entre as variáveis, necessitando da utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e observação.

A caracterização da pesquisa é a quali-quantitativa, por meio de entrevista, utilizando um questionário estruturado, com questões fechadas que permitam obter informações mais precisas, onde foi disponibilizado um link com o questionário para os entrevistados, enviadas por meio de e-mail, WhatsApp, e demais mídias sociais para a população, com

prazos estipulados de respostas do dia 10 a 12 de agosto de 2018.

O universo da pesquisa e de 519.436 mil habitantes no município de Porto Velho/RO, sem distinção de sexo ou faixa etária. Nesse contexto, Siena (2011) define universo também denominada população da pesquisa, ou seja, é o total de indivíduos que possuem as mesmas características.

A fórmula utilizada para calcular a amostra da pesquisa segue abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Onde:

n = é o tamanho da amostra

N = Tamanho do universo

Z = é o desvio do valor médio aceitável para o nível de confiança (Nível de confiança 95% -> Z=1,96)

e = margem de erro (p.e. 5%)

p = proporção que esperamos encontrar. O cálculo da amostra foi baseado na fórmula, onde utilizamos nível de confiança de 95%, margem de erro de 5%, e o universo de 519.436 mil habitantes, obteve uma amostra 384 entrevistados para mantermos dentro dos padrões de erros definidos.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da pesquisa de campo para a coleta de dados foi realizada aleatoriamente em diversos pontos do município de Porto Velho em horários alternados, durante dois dias, compreendidos entre os dias 10 e 12 de agosto de 2018, totalizando 384 entrevistados, sendo uma amostra satisfatória da população do município de Porto Velho. Para mensuração e tabulação dos dados foi utilizado o software Excel2016.

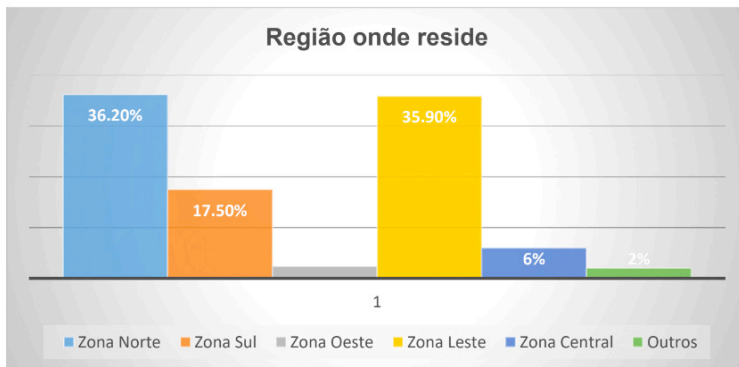


Gráfico 01 – Região onde residem os entrevistados.  
 Fonte: autoria própria com base nos dados da pesquisa.

A pesquisa consistiu em um total de 384 entrevistados, sendo que 36,2% residem na região norte, enquanto a região leste tem um percentual de 35,9% aproximado em relação a região norte. Nota-se que com os dados obtidos maior parte da população do município de Porto Velho/ RO, esteja com maior concentração populacional nessas duas regiões.

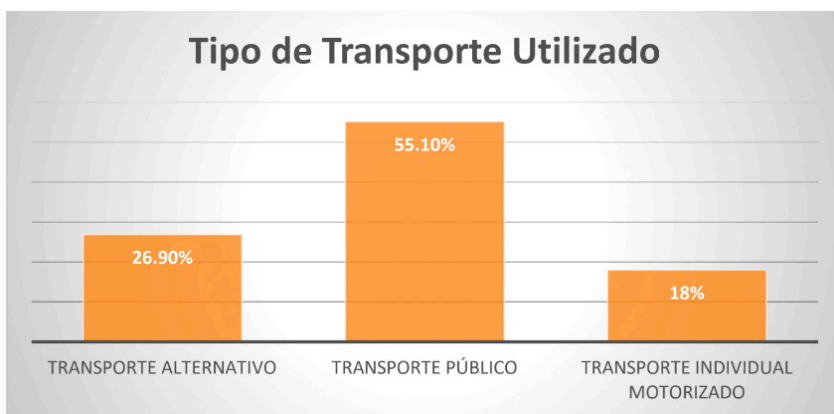


Gráfico 02 - O tipo de transporte utilizado pelos entrevistados  
 Fonte: autoria própria com base nos dados da pesquisa.

Do total de 384 entrevistados e que residem na cidade de Porto Velho/ RO, 55,1% utilizam o transporte público, 18% usam veículos particulares, sendo que dos entrevistados 26,9% já utilizam meios alternativos de transporte como bicicleta, carona, entre outros. É notório que o transporte público é de total importância para que haja maior efetividade dos direitos básicos de uma sociedade, propiciando uma interação harmônica com as políticas

públicas de desenvolvimento humano no intuito de oferecer mínimas condições de bem-estar social.

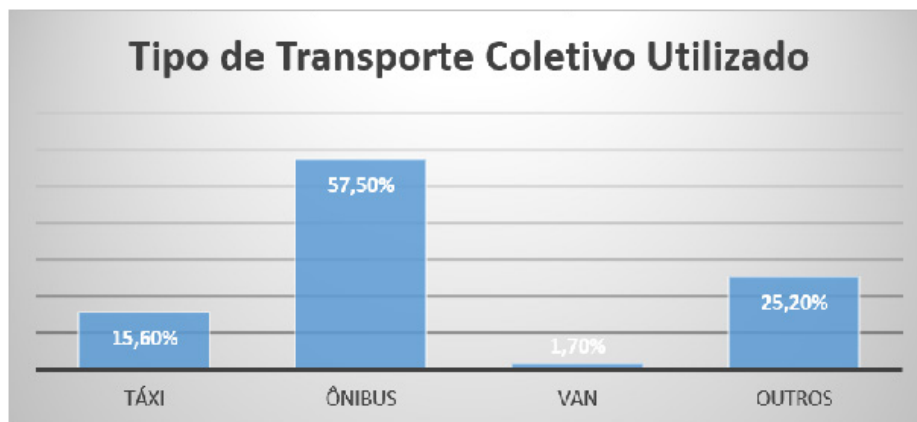


Gráfico 03 - O tipo de transporte coletivo utilizado pelos entrevistados

Fonte: autoria própria com base nos dados da pesquisa.

Com base nas informações contidas e analisadas no gráfico 03, nota-se que 57,5% dos entrevistados utilizam como principal meio de transporte coletivo o ônibus, em quanto umas parcelas de 25,2% utilizam outros meios de deslocamento coletivo, visto que atualmente os transportes alternativos através de aplicativos tenham apresentado um crescimento considerável no município de Porto Velho, percebe se que 15,6% ainda utilizam os táxis como meio de transporte coletivo.

Apesar das dificuldades enfrentadas por uma parcela significativa da sociedade Portovelhense em relação a utilização do transporte público como único meio de locomoção para as suas atividades cotidianas, o mesmo ainda é o principal meio de locomoção para muitos, visto que se torna mais viável financeiramente que a utilização de outros meios de locomoção, bem como outros fatores interferem diretamente como a falta de uma infraestrutura que valorize a mobilidade urbana entre as regiões mais distantes da região central, onde se concentram maior parte das atividades econômicas do município de Porto Velho.

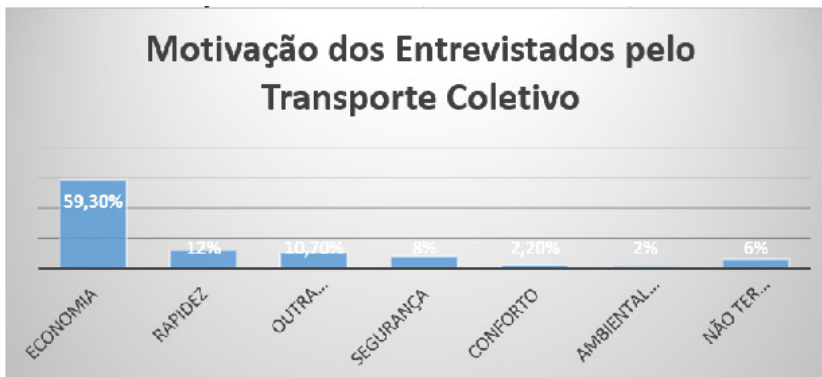


Gráfico 04 – Motivação dos entrevistados pela utilização do transporte coletivo.

Fonte: autoria própria com base nos dados da pesquisa.

Conforme análise do gráfico 04 o fator motivacional mais relevante para a utilização do meio de transporte coletivo foi a economia com um percentual de 59,3%, em seguida a rapidez com 12%, outras motivações com 10,7%, segurança com 8%, conforto 2,2%, ambientalmente correto 2% e não ter estacionamento adequado e disponível com 6% do total dos entrevistados.

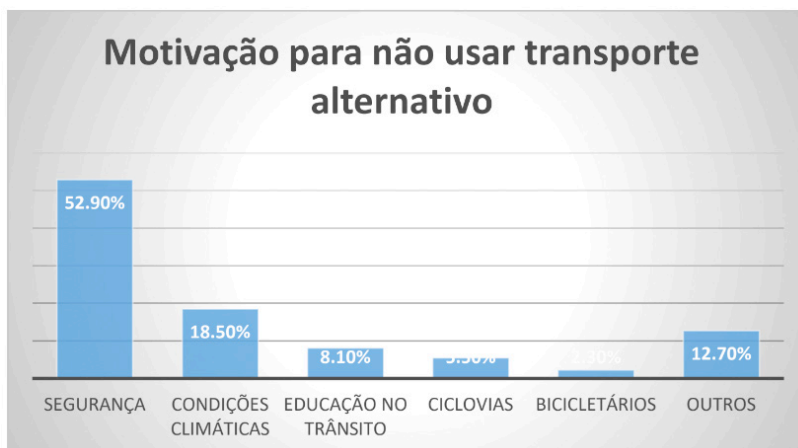


Gráfico 05 - Motivação dos entrevistados para não utilizar transporte alternativo.

Fonte: autoria própria com base nos dados da pesquisa.

O gráfico 05 demonstra claramente quais os fatores motivacionais para que os entrevistados não utilizem o transporte alternativo, podemos destacar que 52,9% estão relacionados à segurança, 18,5% condições climáticas do município, 8,1% educação no

trânsito, 5,5% ciclovias, 2,3% bicicletários e 12,7%, outros motivos. A população de Porto Velho se sente desmotivada a utilizar meios alternativos de transporte pela insegurança, violência e criminalidade que assolam esse município.

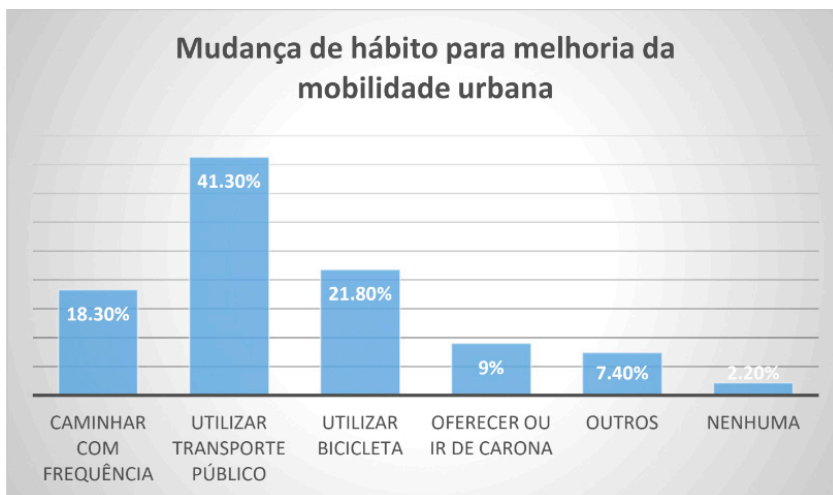


Gráfico 06 – Ação que estaria disposto para melhoria da mobilidade urbana.

Fonte: autoria própria com base nos dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 06 nota-se que dos 384 entrevistados, afirmam que seriam capazes de mudar seus hábitos diários, possibilitando uma melhoria na mobilidade urbana na cidade de Porto Velho/RO, 41,3% dos entrevistados relataram que utilizariam o transporte público, 21,8% utilizariam bicicletas, e 18,3% adotariam fazer caminhadas com maior frequência.

Nota-se que a utilização da bicicleta como mudança de hábito para melhoria da mobilidade urbana apresenta um percentual significativo, visto que a bicicleta hoje é o meio de transporte sustentável que proporciona benefícios econômicos, sociais e ambientais, tanto para a coletividade urbana, quanto para o indivíduo, colaborando de tal modo para a prática de atividades físicas, redução do espaço físico e automaticamente dos congestionamentos.

#### 4.1 Mobilidade urbana de porto velho em relação outras cidades de rondônia

As cidades que apresentam sistemas de mobilidade ineficientes ou inadequados agravam as desigualdades socioespaciais, prejudicando os mais carentes, em termos de impactos sobre a renda, emprego, educação, esporte e lazer, bem como a saúde, além de pressionar um equilíbrio ambiental no espaço urbano. Dessa maneira, é imprescindível que os gestores públicos demandem cada vez mais a adoção de políticas públicas alinhadas

com objetivos e processos de construção de sistemas sustentáveis interligados ao ponto de vista social, econômico e ambiental.

A condição de mobilidade nas cidades se apresenta como uma das principais problemáticas da questão urbana, a qual é uma particularidade da questão social, que “[...] é a expressão da distribuição desigual das atividades humanas na organização socioespacial do processo de produção e reprodução do capital e é também forma de resistência e de luta entre as classes sociais que compõem a estrutura social [...]” (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2016, p. 11).

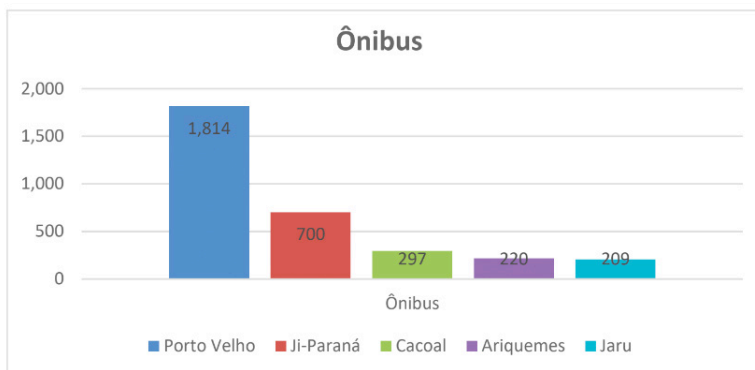


Gráfico 07 – Frota de ônibus nos municípios de Rondônia

Fonte: autoria própria com base nos dados do IBGE, 2016.

Conforme dados do gráfico acima o município de Porto Velho apresenta um quantitativo considerável em relação as demais cidades, mesmo por ser a capital do Estado de Rondônia e possuir uma população mais acentuada em relação aos outros municípios, sua frota ativa de ônibus considerada, mais mesmo assim ainda apresenta uma mobilidade urbana deficitária, principalmente pelas más condições das vias públicas, bem como as condições precárias que sua frota de ônibus coletivo público se encontra.



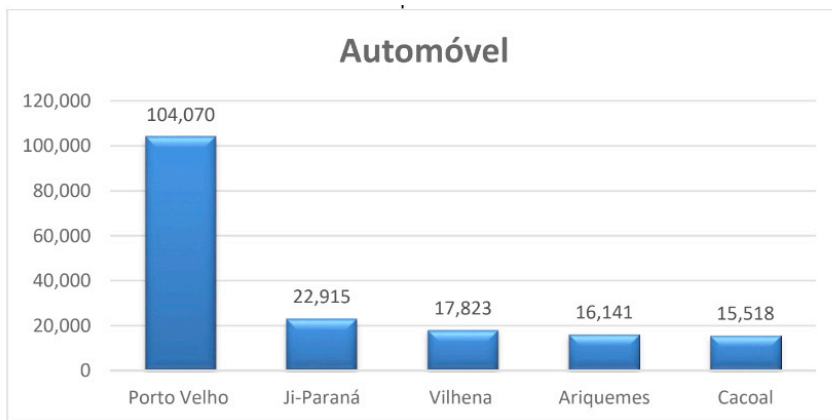


Gráfico 08 – Frota de automóveis nos municípios de Rondônia.

Fonte: autoria própria com base nos dados do IBGE, 2016

A população do município de Porto Velho ainda utiliza o automóvel como seu principal meio de transporte e locomoção no perímetro urbano e até mesmo em meio rural, mais com o passar dos anos isso vem mudando devido aos altos custos e as variações constantes dos preços dos combustíveis. Nota-se de acordo com o gráfico acima que Porto Velho, e as demais cidades supra citadas apresentam quantidades estimadas de automóveis em circulação.

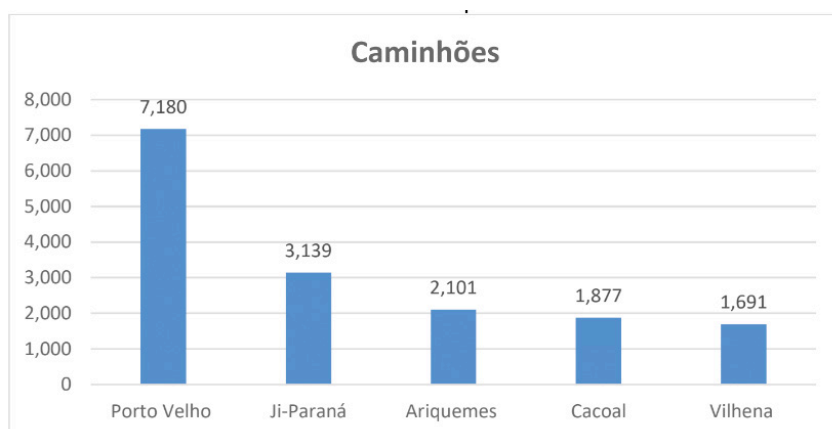


Gráfico 09 – Frota de Caminhões no municípios.

Fonte: autoria própria com base nos dados do IBGE, 2016

Os caminhões são atualmente considerado o modal de transporte mais utilizado a nível nacional como municipal sendo o maior propulsor da nossa economia, mais para que essa mobilidade alavancasse de forma satisfatória, se faz necessário políticas públicas de mobilidade urbana que se dediquem e se preocupem com as nossas estradas e rodovias, proporcionando maior agilidade e rapidez, minimizando os custos.

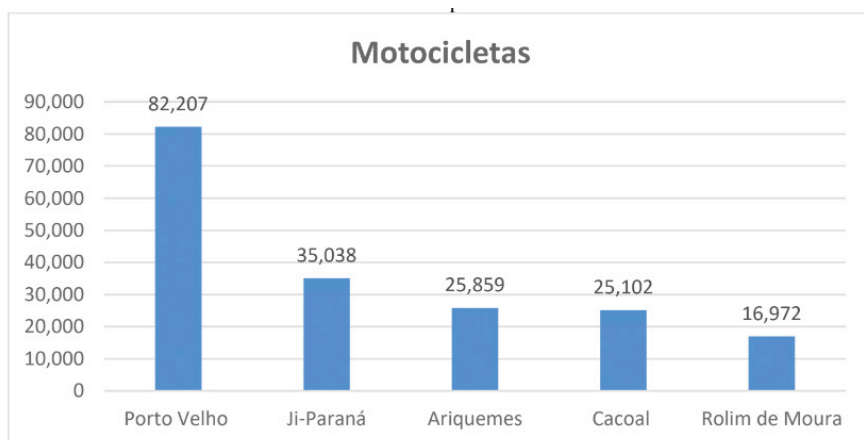


Gráfico 10 – Frota de motocicletas no municípios.

Fonte: autoria própria com base nos dados do IBGE, 2016

As motocicletas se tornaram basicamente nos municípios de Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Cacoal como sendo um dos principais meios de transporte e locomoção nesses municípios, propiciando assim uma maior mobilidade urbana dentro do perímetro urbano, minimizando e encurtando as distâncias as quais a sociedade enfrenta dia a dia para ir ao trabalho, escola, hospitais, bancos, dentre outros. A facilidade de aquisição de motocicletas proporciona as pessoas um meio de transporte mais acessível e rápido para sua mobilização, porém aumenta os riscos no trânsito.

## 5 | CONCLUSÃO

Conforme os dados obtidos na pesquisa, fica nítido que as condições de utilização do transporte coletivo no município de Porto Velho/RO, apresentam dados satisfatórios, mais ainda em virtude de algumas implicações ocasionadas pelo mesmo como à falta de investimentos direcionados a infraestrutura urbana, qualidade das frotas de ônibus disponíveis, educação e sinistros no trânsito, insegurança, criminalidade, ainda são fatores que dificultam a qualidade para a mobilidade urbana de forma mais equilibrada, satisfatória e consciente. Se faz necessário a implementação de políticas públicas de mobilidade urbana que estejam diretamente conectadas e interligadas com o bem-estar social, econômico e

cultural da sociedade de Porto Velho.

No entanto a ausência de conscientização da sociedade em relação a mobilidade urbana, também é um fator que colabora para a não concretização de projetos que poderiam contribuir com a qualidade da mobilidade urbana no município, para que busquem do poder executivo a efetiva implantação do projeto de mobilidade no município de Porto Velho.

O planejamento estratégico de um sistema de trânsito e transporte coletivo voltado ao atendimento das diretrizes e das políticas públicas de mobilidade urbana, analisando os objetivos de curto, médio e longo prazo do plano, quais são os órgãos responsáveis por planejar, definir e implementar a política de mobilidade urbana, criar uma forma de acompanhar a implementação da política, criando uma metodologia de monitoramento e avaliação contínua, feita com frequência e de forma permanente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. **Caderno PlanMob: para orientação aos órgãos gestores municipais na elaboração dos Planos Diretores de Mobilidade Urbana**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério das Cidades. **PlanMob – Construindo a cidade sustentável: caderno de referências para a elaboração de plano de mobilidade sustentável**. Brasília:2005.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável: Princípios e Diretrizes**. Brasília, 2004.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Atuação dos assistentes sociais na Política Urbana, subsídios para reflexão**. Brasília – DF, 2016.

CNT. Confederação Nacional do Transporte. **Plano CNT de Transporte e Logística**. 2014. Disponível em: <http://www.cnt.org.br>. Acesso em 10 de agosto 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Rio de Janeiro. Resende. **Infográficos: dados gerais do município**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=330420&search=%7Cresende> >. Acesso em: 10 agosto de 2018.

LITMAN, T., BURWEEL, D. (2006) Issues in sustainable transportation. *Journal Global Environmental Issues*, v. 6, n. 4, p. 331 -347.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. PNUD. **Brasil. Desenvolvimento humano e IDH**. Disponível em:<<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em 10 agosto de 2018.

RIBEIRO, A. C. **A economia norte fluminense: análise da conjuntura e perspectivas**. 2 ed. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Grafimar, 2012.

SIENA, O. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho: [s. n.], 2011.

SILVA, A. R. de P.; ALVES, L. A.; SANTOS, G. R. dos. **Sustentabilidade Urbana: Um Desafio para o Planejamento da Acessibilidade e da Mobilidade**. In: XI – Encontro Nacional da ANPEGE - A Diversidade Da Geografia Brasileira: Escalas e Dimensões da Análise e da Ação. 2015. Anais Enanpege-2015. Presidente Prudente: Unesp, Ed: UFGD, 2015. 987-998 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 61, 63, 74, 158

Acesso à Informação 99, 124, 125, 130, 133, 139, 142, 144, 145, 146

Administração 30, 44, 45, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 162, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 208, 210, 219, 220, 221, 226, 228

Administração Pública 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 228

Administração Pública Municipal 76, 79, 80

Agregar valor 34, 35, 130

Ambivalência 208, 214, 215, 219, 225, 226

Ansiedade 196, 200, 203, 206, 215

Aprendizagem Ativa 196, 197, 201

Associativismo 34, 35, 36, 46, 48, 49, 51, 52, 59

### C

Cadeia Leiteira 34, 35, 37

Casanare 1, 2, 3, 8, 12, 13, 14, 15, 16

Caso de Ensino 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 192

Colaborativa 125, 196, 200, 201, 204, 206

Compras Públicas 78, 81, 82, 83, 93, 94, 97, 98, 103, 105, 106, 108, 109

Compras Sustentáveis 76

### D

Desafios Acadêmicos 161

Desonestidade 208, 209, 212, 213, 216, 223, 224, 225, 226

Diferencial Competitivo 18, 24, 25, 28, 29, 31, 50

Dificuldades de Aprendizagem 169, 196, 205

### E

Ecosistema de Empreendimento 1, 2, 3, 4, 15

Empreendedorismo 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33

Estratégia 27, 29, 46, 48, 51, 53, 56, 58, 59, 101, 102, 105, 109, 148, 151, 164, 175, 176, 178, 180, 193, 197, 199, 200, 209

Estratégias 19, 26, 32, 33, 37, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 100, 119, 129, 165,

176, 179, 184, 199, 209, 210

Evidenciação Contábil 124, 146

## **F**

Flexibilidade Moral 208, 209, 210, 212, 219, 225, 226

## **G**

Gestão de Suprimentos 97, 107

## **H**

Honestidade 208, 209, 211

## **I**

Inovação 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 46, 48, 50, 57, 58, 59, 93, 105, 108, 109

## **L**

Licitação 77, 78, 81, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109

Licitações 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 137, 140

## **M**

Metodologia 22, 27, 33, 38, 53, 65, 74, 84, 96, 116, 126, 135, 152, 161, 163, 164, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 219

Mobilidade Urbana 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Modelo Babson Collage 1

## **N**

Nervosismo 196, 200, 203, 204, 205

## **P**

Planejamento 18, 19, 25, 26, 31, 33, 36, 37, 46, 48, 54, 55, 56, 58, 61, 65, 73, 74, 77, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 109, 114, 115, 119, 122, 133, 146, 149, 151, 158, 159, 164, 165, 172, 226

Política Pública 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Portais Eletrônicos 124, 134, 136, 138, 140, 142, 145, 146

Porto Velho 46, 47, 48, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 112, 122, 123, 124, 125, 136, 138, 140, 143

Pregão Eletrônico 97, 98, 100, 104, 105, 106, 107, 108

Processo Decisório 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123

Public Procurement 97, 99, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111

## **R**

Recomendações Pedagógicas 161

Redes de Farmácias 46, 48

Resolução 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 201, 202

## **S**

Satisfação Acadêmica 161

Sistemas 22, 62, 63, 64, 70, 99, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 163, 177

Sistema Único de Saúde 147, 151

## **T**

TFD 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

## **U**

Usuários da Saúde Pública 147

# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

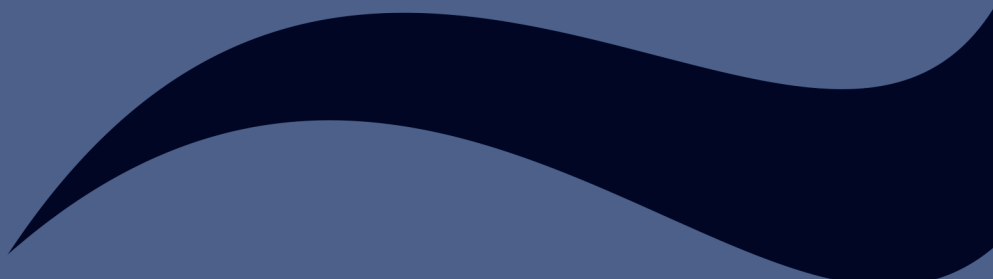
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



[www.atenaeitora.com.br](http://www.atenaeitora.com.br) 

[contato@atenaeitora.com.br](mailto:contato@atenaeitora.com.br) 

[@atenaeitora](https://www.instagram.com/atenaeitora) 

[www.facebook.com/atenaeitora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeitora.com.br) 